



HOSPITAL DE  
**CLÍNICAS**  
PORTO ALEGRE RS

EVENTO COM PONTUAÇÃO CNA

PEDIATRIA  
9 PONTOS  
NEONATOLOGIA  
9 PONTOS



# V Encontro Internacional de **Neonatologia**

e III Simpósio Interdisciplinar de Atenção ao Prematuro



## 6, 7 e 8 de abril de 2017

Centro de eventos Hotel Plaza São Rafael  
Auditório Itapema, Porto Alegre, RS

Promoção



Apoio



Patrocínio Diamante

abbvie

Patrocínio Ouro



Patrocínio



ALEXION



### Abordagem para melhorar a eficiência da alimentação em recém-nascidos pré-termo: ensaio clínico controlado duplo-cego

**Karine da Rosa Pereira**

**Deborah Salle Levy**

**Bruna Brandt**

**Brenda Haack**

**Renato Soibelman**

**Procianoy**

**Rita de Cássia dos Santos Silveira**

**Palavras-chave:**

*premature, alimentação, sucção.*

**Introdução:** A alimentação oral é um dos marcos mais desafiadores na vida do recém-nascido pré-termo. O programa de estimulação oral tem ajudado na coordenação sucção, deglutição e respiração. Contudo, os parâmetros de desempenho alimentar e o nível de habilidade para a alimentação oral ainda não estão bem definidos na literatura. **Objetivo:** Avaliar o efeito de um programa de estimulação oral em recém-nascidos pré-termo com intuito de investigar o desempenho alimentar na primeira oferta por via oral. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado duplo-cego, realizado no período de maio de 2015 a novembro de 2016, incluindo recém-nascidos pré-termo entre 26 e 32 semanas de idade gestacional. Foram excluídas malformações congênitas, presença de hemorragia intracraniana grau III ou IV, displasia broncopulmonar e enterocolite necrosante. O grupo intervenção recebeu um programa de estimulação oral durante 10 dias. O grupo controle recebeu o cuidado padrão durante o mesmo período de tempo dedicado ao grupo intervenção. A avaliação da capacidade da alimentação foi realizada por uma fonoaudióloga cegada quanto à randomização

do estudo. Na avaliação da via oral, os recém-nascidos foram classificados em níveis de habilidade oral, determinados pela proficiência, pela taxa de transferência e pelo desempenho alimentar. Os recém-nascidos foram acompanhados até a alta hospitalar. **Resultados:** Foram randomizados 74 recém-nascidos, 37 no grupo intervenção. A média da idade gestacional,  $30 \pm 1.4$  semanas e o peso ao nascimento de  $1452 \pm 330$ g para o grupo intervenção, e  $30 \pm 1.5$  semanas e  $1457 \pm 353$ g para o grupo controle. A média da proficiência foi de  $41,5\% \pm 18,3$  no grupo intervenção, e de  $19,9\% \pm 11,6$  no grupo controle ( $p < 0.001$ ). A média da taxa de transferência,  $2,3$  ml/min no grupo intervenção, e  $1,1$  ml/min no grupo controle ( $p < 0.001$ ). A média do desempenho alimentar foi de  $57,2\% \pm 19,7$  para o grupo intervenção e  $35,0\% \pm 15,7$  para o grupo controle ( $p < 0.001$ ). A mediana do tempo de transição da sonda, 4 dias para grupo intervenção e 8 dias para o grupo controle ( $p < 0.003$ ). **Conclusão:** O programa de estimulação oral proporciona o desenvolvimento das habilidades motoras-orais e o desempenho alimentar mais eficiente, reduzindo o tempo de transição da alimentação por sonda.